

# A ASCENSÃO DAS MULHERES DENTRO DO BUMBA MEU BOI: UMA ANÁLISE DA INDUMENTÁRIA DA PERSONAGEM ÍNDIA<sup>1</sup>

Francisca Lucilene Camilo Magalhães Teixeira<sup>2</sup>

Francisco Hiago Magalhães Gomes<sup>3</sup>

Elisangela M. Guimarães<sup>4</sup>

## RESUMO

Este artigo tem como foco de pesquisa a ascensão das mulheres no Bumba meu Boi do Maranhão por meio da personagem Índia, com ênfase na análise comparativa entre os bois de Leonardo (sotaque Zabumba) e de Axixá (sotaque Orquestra). A pesquisa investiga como a indumentária dessa personagem reflete transformações sociais, culturais e estéticas, além de simbolizar o protagonismo feminino no folguedo. A metodologia utilizada teve base em pesquisa bibliográfica com cunho qualitativo, com base na análise de imagens, vídeos e literatura especializada. Para fundamentar a análise da indumentária, adotaram-se os referenciais de Gérard Betton, que classifica figurinos em realistas, para-realistas e simbólicos, e Laurence Bardin, por meio da técnica de análise de conteúdo. Esses aportes teóricos permitiram compreender a indumentária como linguagem visual carregada de simbolismos, identidade e resistência. Os resultados indicam que o Boi de Leonardo conserva uma estética tradicional e inclusiva, enraizada na ancestralidade afro-indígena, enquanto o Boi de Axixá adota um figurino mais moderno e performático, associado a padrões de beleza e teatralidade. Em ambos os contextos, a indumentária da Índia transcende sua função estética, tornando-se um instrumento de afirmação cultural e protagonismo feminino no Bumba meu Boi.

**PALAVRAS-CHAVES:** Bumba meu Boi, Indumentária, Índia, Protagonismo Feminino

## 1. INTRODUÇÃO

A manifestação cultural do Bumba meu Boi do Maranhão é uma das mais ricas expressões do folclore brasileiro, reunindo elementos de origem indígenas, africanas e europeias. É um espetáculo de cores, músicas e danças. Entre os personagens centrais que compõem essa celebração, as índias se destacam, simbolizando a crescente participação feminina desta cultura. Sua inclusão como personagens centrais transformou não apenas a estética da indumentária, mas também a dinâmica do *folgado*<sup>5</sup>, refletindo mudanças sociais, econômicas e culturais. Essa ascensão contribuiu para a valorização da mulher dentro da brincadeira, consolidando seu papel na continuidade e reinvenção dessa tradição.

---

<sup>1</sup> Artigo científico apresentado ao Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC, como requisito parcial para a conclusão do curso de Design de Moda.

<sup>2</sup> Francisca Lucilene Camilo Magalhães Teixeira: Formanda em Design de moda

<sup>3</sup> Francisco Hiago Magalhães Gomes: Formando em Design de Moda

<sup>4</sup> Elisangela Manarim Guimarães: Mestra em Design 2016.

<sup>5</sup> Folguedo: Atividade ritual que se expressa como manifestação coletiva composta de elementos dramáticos, musical e coreográficos. Em geral, organiza-se ao longo de reuniões periódicas para os ensaios dos integrantes, que são mais ou menos constantes. A divisão de trabalho na hierarquia interna dos grupos exige certa permanência, contribuindo para a manutenção de um padrão básico. O folguedo integra dimensões festivas, musicais, estéticas e dramáticas Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira

Embora haja diversos trabalhos sobre esse movimento cultural, tais como os de *Albernaz 2010* e *Borrvalho 2020*, é importante ressaltar a relevância estética do Bumba meu Boi como expressão da identidade nordestina na cultura popular brasileira, com o foco na personagem Índia, a fim de destacar a singularidade dela representada entre dois sotaques distintos do *folguedo*, sotaque Zabumba e sotaque Orquestra. Neste trabalho, propõe-se analisar a importância estética da personagem Índia no Bumba meu Boi, compreender as principais características das Índias dos bois de Leonardo e Axixá, distintos em seus sotaques, a partir de imagens, vídeos, textos e demais conteúdos disponíveis na internet

Serão analisados componentes cruciais para a performance das apresentações destacando como essa figura central se desdobra nos dois sotaques, Boi de Leonardo (sotaque zabumba) e Boi de Axixá (sotaque orquestra) apresentando uma grande distinção entre os Bois. A pesquisa explora sua indumentária, os adornos e as coreografias, sublinhando as principais diferenças que permeiam esses dois estilos, objeto de estudo deste artigo. Enquanto o Boi de Leonardo preserva elementos tradicionais que remetem às origens do folguedo, o Boi de Axixá introduz elementos de modernidade, destacando-se pela sofisticação. Para análise, serão utilizadas imagens da apresentação do Boi de Leonardo do dia 09/06/2024 e do Boi de Axixá, dia 02/08/2024, no arraial do *Ipem* (Instituto de Previdência dos Servidores do Estado do Maranhão).

Diante disso, este artigo tem como objetivo analisar como a indumentária da personagem Índia reflete a ascensão da mulher no Bumba Meu Boi, a partir da comparação entre os dois grupos mencionados. Para alcançar esse objetivo, inicialmente, realizou-se uma revisão bibliográfica em fontes acadêmicas, livros e materiais disponíveis online, buscando compreender os fundamentos históricos e culturais do folguedo e o papel da mulher em sua estrutura. Em seguida, aplicou-se a técnica de análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin (2011), para interpretar os sentidos simbólicos nas indumentárias. Também se utilizou a classificação estética de figurinos de Gérard Betton (1987), que considera aspectos realistas, para-realistas e simbólicos nas indumentárias.

A etapa empírica envolveu a observação e análise de imagens e vídeos das apresentações dos Bois de Leonardo e de Axixá, coletadas nos festejos juninos de 2024. Foram observadas as cores, formas, texturas, adornos e movimentos corporais associados ao uso da indumentária, além do perfil das intérpretes e sua inserção no grupo. A partir disso, buscou-se compreender como a indumentária da personagem Índia comunica não apenas uma função estética, mas uma narrativa de protagonismo, resistência e identidade cultural feminina.

A relevância deste estudo consiste na necessidade de documentar e valorizar as tradições culturais maranhenses, contribuindo para a preservação e promoção do patrimônio cultural brasileiro. Além disso, a análise das indumentárias das Índias do boi de Leonardo e de Axixá pode oferecer uma perspectiva única sobre a interação do público feminino neste meio, algo que antes era visto e realizado somente como uma “brincadeira masculina” inclusive ironizando algumas personagens femininas. Desta forma traz-se como problemática a análise da indumentária da personagem Índia e como isso tem contribuído a participação feminina no folguedo. Em termos metodológicos, a pesquisa utilizou a análise de indumentária baseada nas teorias de Gérard Betton e a análise de conteúdo de Laurence Bardin para analisar a personagem Índia do Bumba meu Boi do Maranhão.

No livro *A estética do Cinema* (1987), Gérard Betton classifica os figurinos de cinema em: 1) Figurinos realistas, são figurinos onde o vestuário da época é representado com precisão histórica, 2) para-realistas, quando a moda da época serve de inspiração, mas sofrendo de estilização, preocupando-se mais com a beleza estética do que a fidelidade histórica e 3) porém, quando o apelo dramático a fim de causar efeitos psicológicos sobrepõe a necessidade de exatidão histórica,

perdendo totalmente a importância, e cedendo espaço para a função de traduzir simbolicamente caracteres (Guimarães, 2025).

O figurino desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de um espetáculo, por ser a primeira impressão que o público terá da obra, no caso da personagem índia do Bumba meu Boi, sendo um dos principais personagens é ela e por meio dela que será apresentado o tema que o *folgado* está tratando durante a brincadeira.

Desse modo, o trabalho está estruturado da seguinte forma: apresentar o contexto histórico do Bumba meu Boi, a classificação dos sotaques e a personagem índia, bem como a abordagem da personagem dentro dos Bois de Leonardo sotaque Zabumba e Axixá sotaque Orquestra. Assim, esta pesquisa contribui para ampliar a compreensão da indumentária como linguagem visual dentro das manifestações populares, ao mesmo tempo em que destaca o papel transformador da mulher na dinâmica do Bumba Meu Boi contemporâneo.

## 2. DESENVOLVIMENTO

O Bumba meu Boi do Maranhão, uma das mais ricas expressões culturais do Brasil, é marcado pela fusão de elementos indígenas, africanos e europeus, e pela exuberância de cores, músicas e danças. Dentre os personagens centrais desse folgado, destaca-se a índia, cuja evolução ao longo do tempo, reflete as transformações sociais, econômicas e culturais da região. Albernaz (2010) afirma que a participação feminina nesse contexto foi marcada por desafios relacionados à aceitação e à ocupação de espaços de protagonismo, um processo de inserção que ganhou visibilidade com a evolução dos papéis desempenhados por mulheres, como as índias. Essa figura é um exemplo de como as tradições populares podem ser ressignificadas ao longo do tempo, envolvendo novas estéticas e formas de participação.

Para Borralho (2018) o que caracteriza o Boi de sotaque Zabumba é a estética mais tradicional, e o Boi de sotaque Orquestra mais contemporâneo, incorporando a beleza e a sofisticação da atualidade. Essa dualidade, conforme apontado por Lima (2013, pag. 57), mostra como o corpo feminino no Bumba meu Boi pode ser lido como "uma espécie de capital social", influenciado por padrões de beleza que variam ao longo do tempo e das transformações culturais.

Este estudo, portanto, propõe-se a examinar a indumentária da personagem Índia no Bumba meu Boi, delimitando-se ao Boi de Leonardo, sotaque zabumba, e ao Boi de Axixá, sotaque orquestra, destacando as diferenças entre os dois estilos. A análise abrangerá a indumentária e os adereços dessas índias, reconhecendo a importância estética da personagem como um emblema da identidade nordestina.

Assim, a personagem índia e suas representações no Bumba meu Boi ajudam a preservar e promover o patrimônio imaterial brasileiro, ao mesmo tempo em que promovem uma reflexão sobre a interação entre tradição e modernidade dentro dessa rica manifestação cultural (IPHAN, 2011).

Ademais, a estética da personagem índia do Bumba meu Boi traz uma forma de expressão da identidade nordestina na cultura popular brasileira, que destaca a singularidade das tradições, proporcionando uma perspectiva mais ampla sobre a interação entre diferentes grupos étnicos e suas influências na formação da estética contemporânea do Bumba meu Boi. Como aponta Albernaz (2010), a presença feminina, especialmente a da personagem Índia, passou a desempenhar um papel estratégico na reconfiguração das performances do Bumba Meu Boi, agregando novos sentidos simbólicos e sociais ao espetáculo.

A manifestação cultural do Bumba meu Boi do Maranhão é uma das mais ricas expressões do folclore brasileiro, é marcada pela fusão de elementos indígenas, africanos e europeus. A personagem índia, dentro desse contexto, representa um símbolo forte e visualmente impactante,

especialmente em dois dos principais sotaques do folguedo: o Boi de Zabumba, de raízes mais tradicionais, e o Boi de Orquestra, associado a uma estética mais moderna. Com o passar dos anos, os trajes e adereços das índias evoluíram, refletindo mudanças sociais, culturais e econômicas, e evidenciando um diálogo entre o tradicional e o contemporâneo (IPHAN, 2011)

Para tanto busca-se a valorização e a evolução das mulheres como índia, evidenciando o papel fundamental dessa personagem na perpetuação da cultura popular nordestina. Além de sua importância simbólica, as índias refletem a interação entre os diferentes grupos étnicos e suas influências, tornando-se um importante objeto de estudo sobre identidade, resistência cultural e estética no Bumba meu Boi. Com o tempo, seus trajes e adornos passaram por processos de evolução que refletem transformações sociais, culturais e econômicas, e expressam um contínuo diálogo entre o tradicional e o contemporâneo, reforçando sua função estética e simbólica nas manifestações do Bumba Meu Boi (OLIVEIRA, 2017).

## 2.1. A HISTÓRIA E AS RAÍZES CULTURAIS DO BUMBA MEU BOI DO MARANHÃO

O Bumba meu Boi é uma manifestação cultural que celebra e promove a identidade nordestina, cuja origem está relacionada ao ciclo econômico do gado no século XVIII. A pecuária surgiu a partir dos engenhos de açúcar como principal fator de ocupação do sertão nordestino, sendo o gado de importância indiscutível (Brito, 2016). A relação marcada por proximidade, afeto e também por domínio com um contato desigual e por vezes conflituoso entre indígenas, negros e fazendeiros brancos carrega as marcas da construção de uma brincadeira popular. Trata-se de um folguedo que mistura aspectos ritualísticos, estratégias de subsistência e expressões de criatividade, elementos que se entrelaçam e dão vida à festa do boi.

Conforme Rocha (2011, p.20), “o seu cenário histórico foi o universo social urdido pelas contradições oriundas da economia e costurado pela cultura política baseada no mandonismo local e no clientelismo, produzindo concepções, identidades, relações mútuas de ajuda, conflitos e laços territoriais entre os sujeitos envolvidos”. Silveira (2018) descreve o Bumba meu Boi como um auto popular religioso, com influências indígenas, ocidentais e africanas, o que representa as principais etnias formadoras do povo brasileiro. Sendo um relato popular que dramatiza a relação entre patrão e subordinados, assim como celebra a fé e devoção aos santos católicos como: São João, Santo Antônio e São Marçal.

Figura 1: Bumba meu Boi



A origem humilde do *Bumba meu Boi do Maranhão* foi por muitos anos cercada de preconceitos, sendo classificado como um folguedo típico de pobres e pretos. Mas ainda, era tido pelas elites locais como uma brincadeira exclusiva de bêbados, prostitutas, desocupados e baderneiros incivilizados. Por conta disso, sua atuação se limitava apenas às áreas periféricas da capital São Luís e era requerida autorização policial para sua realização (Carvalho, 1995).

Furlanetto (2010) descreve a temática popular do Bumba meu Boi a partir de quatro personagens que estão presentes em todas as regiões onde o folguedo é celebrado: O boi, elemento principal da narrativa. O rico fazendeiro de quem o boi de estimação é roubado. Pai Chico, escravo da fazenda que mata o boi para satisfazer o desejo da mulher grávida. Mãe Catirina, que anseia pelo consumo da língua do boi. Percebendo a ausência do animal, é ordenado pelo fazendeiro que os vaqueiros procurem por ele. Pai Chico tendo sido descoberto como o autor do desaparecimento, é obrigado a trazer o boi de volta, sob pena de morte. Assim surgindo o elemento ameríndio na história: Pajés e curandeiros que são convocados para ressuscitar o animal. Quando o boi volta a vida urrando, há ao seu entorno uma grande festa de brincantes, que cantam e dançam celebrando o milagre.

Os grupos de Bumba meu Boi se destacam por sua grande diversidade e são identificados por diferentes sotaques. Como explica Furlanetto (2010), as maneiras de celebrar variam conforme as regiões e tradições culturais, o que dá origem à riqueza de estilos e sotaques que compõem o Bumba meu Boi maranhense. Entre os principais estão os sotaques de matraca, zabumba, baixada, orquestra e costa-de-mão. Cada um deles se diferencia pelo ritmo, pela coreografia, pelos instrumentos utilizados, pelas personagens e pelas vestimentas. Os instrumentos, aliás, são tão marcantes que servem para nomear e distinguir os sotaques, representando suas particularidades sonoras e culturais.

Para Borralho (2010), essa organização de conjuntos de Bumbas classificados por sotaques é uma determinação letrada, conceituação de estudiosos e não dos nativos. Sotaque é por definição o modo distinto de falar o mesmo idioma; e talvez o termo que se prestou mais a essa classificação e que não foi difícil de ser apropriada pelos participantes diretos do folguedo.

Os principais sotaques presentes na cidade de São Luís citados acima estão disseminados na cidade, também é adotada pela imprensa e é a mesma usada pelos intelectuais, portanto ela é partilhada por analistas locais e pelo público (Albernaz, 2010).

## 2.2. BOI DE LEONARDO

Fundado em 1956 por Leonardo Martins dos Santos (1921-2004), cuja razão social é "Sociedade Junina Bumba meu Boi da Liberdade", também leva o nome de seu criador. Integra a classe dos grupos de zabumba ou Guimarães, o mais antigo sotaque do Maranhão, de origem fincada em raízes africanas (Silveira, 2018).

O sotaque de Zabumba tem origem na cidade de Guimarães. Tem como principais grupos o Boi de Leonardo, Boi de Vila Passos, Boi da Fé em Deus, Boi Unidos Venceremos, Boi de Guimarães e Boi Brilho de São João. Os bois de Zabumba são reconhecidos pelo ritmo intenso, herança dos povos africanos que povoaram mais precisamente a região da baixada maranhense.

Acredita-se que pelo seu tempo em atividade desde a formação tradicional do folguedo – de todos os sotaques o boi de zabumba seja o que mais provavelmente se identifique a influência

africana e açoriana em suas apresentações (G1 Maranhão, 2022).

Silveira (2018, pag. 21) caracteriza a zabumba como um grande tambor cilíndrico, que é revestido com couro de animal nas extremidades, sendo esticado por meio de um sistema de cordas”. O pandeirinho, que tem 20 cm de diâmetro, é feito com um pedaço da Jeniparana, uma pequena árvore nativa do Brasil. Tradicionalmente sendo coberto com couro de animais como o de boi, cotia, cabra ou veado.

Figura 2: Zabumbeiros



Fonte: G1 Maranhão (2022).

As zabumbas e os pandeirinhos são esquentados no calor da fogueira e são revestidos com couro do animal. Os brincantes dançam formando um semicírculo na maior parte da apresentação, denominada meia lua. O ritmo é um dos mais acelerados, muito parecido com o samba (Ribeiro, 2018). Tipicamente no sotaque de Zabumba são acesas fogueiras em volta do espaço a ser ocupado, e pessoas dentro do grupo ficam responsáveis em manter o fogo vivo durante a apresentação. Utilizando-se de materiais da natureza como paus e folhas de palmeira. Os ritmistas fazem um revezamento muito natural aos grupos de Bumba meu Boi tradicionais, aquecendo os instrumentos de couro na fogueira até que encontrem a afinação desejada para sustentar o ritmo das toadas (Rocha, 2011).

”Nas apresentações, os brincantes se dividem nos papéis de amos, caboclos de fita rajados, vaqueiros, palhaços, pais Francisco, Catirinas, índias, além do boi. Já a sonoridade vem principalmente da zabumba (grandes tambores), e outros instrumentos musicais, como os pandeirinhos, maracás e tantãs” (Imirante, 2024, par. 3).

Nos conjuntos do Sotaque de Zabumba (de São Luís) existem “comédias” que apresentam Pai Francisco e Mãe Catirina incluindo outras figuras mascaradas (palhaços) e bichos (bonecos). A trama é totalmente livre, ocorrendo que alguns podem omitir até Catirina ou o próprio Pai Francisco (Borralho, 2020). Esses personagens centrais do Bumba meu Boi eram tradicionalmente representados por homens vestindo máscaras pretas artesanais, assim como os trajes com a mesma simplicidade. Para além das toadas, o boi de Leonardo é marcado pela teatralidade. O

humor é uma forte característica, como é de se esperar de um boi antigo. Fantasias de animais como tigres, jacarés, burros e entre tantos outros bichos enriquecem a performance das personagens do boi ancestral.

Este sotaque apresenta, ainda como personagens, as índias tapuias e os Rajados ou Caboclos de fita, que possuem um saiote bordado com canutilhos, miçangas e paetês por cima da calça, tendo na cabeça chapéus em forma de cogumelo, que é enfeitado e contornado com fitas coloridas. Na frente, carregam o que parece uma cortina feita de canutilhos pendurados, o que costuma deixar o rosto coberto (Borrvalho, 2020).

Sobre os Caboclos de fita, Albernaz (2004) reitera o uso de saiotes e golas bordados ostensivamente com elementos diversos da fauna e da flora, assim como da religião, que sempre estará representada. Sendo caracterizado pelo chapéu de copa na forma de cogumelo, adornada com as vastas fitas multicoloridas já mencionadas, que descem até a altura do tornozelo. E uma pequena pala frontal bordada geometricamente.

Já as índias *tapuias*<sup>6</sup> Se diferenciam dos outros sotaques, sua indumentária é composta por uma coroa ou *cocar*, e possui fios de rafia sintética branca que acrescentam volume ao redor da cabeça, simulando cabelos. Sua indumentária é composta por um saiote vermelho e branco, padrão que sempre irá se repetir, uma blusa branca acompanhada por uma gola bordada com motivos florais e nas pernas meias de arrastão ou crochê com diferentes padrões, elas não usam penas como é de costume notar nas índias de outros grupos de Bumba meu Boi (Brandão 2016).

Figura 3: Índias Tapuias



Fonte: Flickr, Marcão Palhano (2010).

### 2.3 BOI DE AXIXÁ

Segundo a Associação Legislativa do Maranhão (2022), o Boi de Axixá, sotaque de orquestra, é originário da região do Rio Munim e surgiu a partir da incorporação de outras influências musicais ao bumba-meu-boi. Os sons de sopro e cordas foram incluídos por meio de instrumentos como saxofone, clarinete e banjo, tornando o sotaque diferenciado.

O Boi de Axixá foi fundado em 1959 por Francisco Naiva, por amor à brincadeira, não como pagamento de promessa, a exemplo de bois mais antigos. Ao longo do tempo, outras várias famílias passaram pelo comando do mais antigo sotaque de orquestra, naturalmente transmitindo a

<sup>6</sup> O termo Tapuia foi utilizado por diversos cronistas e estudiosos, adquirindo, assim, uma série de significados (RUGENDAS, 1949; NIEUHOF, 1942; CÂMARA CASCUDO, 1953; PINTO, 1956) e, de um modo geral, designava os índios do interior, os selvagens, porque a divisão era sumária: no Litoral, os Tupis, e nos Sertões, os Tapuias

paixão pelo boi dos pais para os filhos. Assim a tradição manteve-se presente em várias gerações.

Originário da região do Munim, já que era mais comum nos municípios desta área específica, hoje tem representantes em diferentes regiões do estado. Os instrumentos de sopro marcam este estilo e há uma perceptível estilização do bumba-meu-boi, pois faz disposição de elementos rítmicos e estéticos não vistos em outros grupos até então.

Nos grupos de maior projeção e mais famosos, para se integrar ao cordão, é exigido do brincante atributos como a aparência física e habilidades de dança, passando por uma espécie de processo seletivo que avalia esses requisitos. Enquanto nos outros estilos se percebe maior preservação da cultura em seu formato originário, com isso há uma certa mistura de raças e culturas, podendo ser destacado a participação em maior quantidade de pessoas negras, já no sotaque de orquestra o mesmo não é percebido (Martins, 2015)

Sendo considerado o boi caçula entre os sotaques do Bumba meu Boi, existem muitas discussões sobre a sua estilização ao combinar influências modernas aos traços tradicionais característicos da representação do Bumba meu Boi Maranhense. É um boi de ritmo atual e moderno, se destacando pela presença feminina que é muito significativa em comparação aos bois tradicionais e mais antigos, tendo sido mais comum por anos homens participarem. Albernaz (2004) aponta que o boi de Axixá sotaque de Orquestra é alvo de polêmicas, acusado de “*parintinização*”, termo que significa que o boi maranhense estaria perdendo suas características tradicionais, assemelhando-se com o Boi de Parintins, que capricha no brilho e nas plumas em excesso em sua indumentária. É o sotaque com o maior número de grupos cadastrados pela FUNCMA<sup>7</sup>, atraindo um público massivo que assustam e preocupam os intelectuais, os agentes culturais e os estudiosos do boi, pela “descaracterização” que pode advir desta parintinização.

## 2.4 A TRAJETÓRIA DA MULHER NO BUMBA MEU BOI

A discriminação das mulheres nos grupos de Bumba meu Boi favoreceu a formação masculina da brincadeira, relegadas às funções de manutenção, como fornecimento de alimento e água. A participação das mulheres na brincadeira não era bem vista pela sociedade maranhense, algo que mudou recentemente, mais especificamente a partir dos anos 1980 (Carvalho 1995).

Albernaz (2010) explica que, a sua participação, portanto, era bastante restrita e limitada. Tal posição secundária rendeu a essas mulheres a denominação de *mutucas*. Sendo esta uma denominação popular para moscas que sugam o sangue de animais como vacas e cavalos, assim como seres humanos, o que reforça a visão negativa sobre as mulheres que frequentavam as apresentações de Bumba meu Boi da época. Além de mutucas, elas podiam ser cozinheiras e bordadeiras, funções relacionadas aos cuidados com o grupo, dando suporte às ações masculinas consideradas mais importantes.

A autora ainda sugere que a invisibilidade das mulheres nos estudos e nas práticas culturais do *Bumba meu boi* é resultado de uma ideologia de gênero que restringia as mulheres, sobretudo as burguesas e de classe média, ao espaço doméstico. Já as mulheres negras e pobres, embora participassem de atividades de suporte e trabalho fora de casa, eram marginalizadas socialmente,

---

<sup>7</sup>FUNCMA: Fundação Cultural do Maranhão. Órgão do governo estadual, que reforçam as categorias de classificação.

sendo muitas vezes associadas à prostituição ou a trabalhos pouco valorizados (Albernaz 2010).

O tom cômico das festas mais tradicionais do Bumba meu Boi permitia que a personagem feminina Mãe Catirina fosse interpretada por um homem, assim como todas as personagens do folguedo. Costumavam ser caracterizadas por tecidos pretos cobrindo todo o corpo, o rosto com máscaras que exageram detalhes como a boca e os olhos pintados grosseiramente. Pai Francisco e Mãe Catirina, personagens centrais da narrativa que envolve o enredo do Bumba meu Boi, são representantes do povo escravizado, partindo da sua vontade e desejo o que dá início ao auto do boi. É desde o desejo de grávida de Mãe Catirina que a lenda se desenvolve.

No enredo tradicional do Bumba Meu Boi, a personagem Catirina assume papel central como mulher negra e popular, cuja ação motivadora, o desejo de comer a língua do boi, gera toda a narrativa da brincadeira. Essa simbologia aparece também na música *Catirina*, de Josias Sobrinho, gravada por Papete em 1970:

Catirina que só quer  
Comer da língua do boi  
Carne seca na janela  
Quando alguém olhar pra ela  
Pensa que lhe dão valor

Ai, Catirina! Poupa esse boi  
Ai, Catirina! Poupa esse boi  
Que quer crescer

O lamento entoado no refrão carrega, de forma poética, o conflito central da narrativa e evidencia a presença da figura feminina como catalisadora da história do boi, o que se conecta com a força simbólica atribuída às mulheres dentro da brincadeira.

De acordo com Marques (1999) e Carvalho (1995), a partir da década de 1970, nota-se uma mudança significativa na participação feminina no Bumba meu Boi, com a entrada de mulheres em papéis mais visíveis e atrelados às apresentações. Essa mudança está ligada a uma valorização do folguedo como símbolo de identidade cultural maranhense. Nesse contexto, o Bumba-meu-boi deixou de ser estigmatizado como uma brincadeira associada a camadas populares e passou a ser reconhecido como patrimônio cultural. Tal reposicionamento conferiu status a quem dele participava.

Com a entrada das mulheres de classe média, o olhar da sociedade maranhense começa a ser mais positivo. Essas mulheres ganharam visibilidade em uma manifestação antes restrita a homens e associada a pessoas negras e pobres (Lima, 2010). Esse processo está intimamente relacionado às dinâmicas sociais de classe, gênero e raça do folguedo (Marques 1999; Lima, 2010). Nesse contexto, a Índia tornou-se um símbolo de maior visibilidade feminina, especialmente no sotaque de orquestra, em que as mulheres assumem papéis de destaque em performances que mesclam dança, música e teatralidade.

Essa transição também trouxe à tona debates sobre a relação entre gênero e representação no folguedo. Embora ainda persista a associação da índia ao papel estético, sua presença em performances públicas reforça a ideia de que a participação feminina no Bumba meu Boi é essencial para a manutenção e evolução dessa manifestação cultural.

## **2.5 TRAJETÓRIA DE SUCESSÃO FEMININA DO BUMBA MEU BOI: RELATOS DE LIDERANÇA**

A live realizada em 10/06/2021 no canal do *YouTube* do projeto *Balaio de Sotaques*, promovida pelo SESC-Maranhão, abordou o contexto histórico da presença das mulheres nas manifestações culturais, com foco na liderança feminina no Bumba meu Boi. O evento contou com a mediação de Josiane Silva e as participações de Marla Silveira - Mestra em Cultura e Sociedade (UFMA), Regina Avelar - responsável pelo Boi da Liberdade e Leila Naiva - responsável pelo Boi de Axixá.

**No quadro a seguir** (Quadro 1), são apresentadas as principais falas dessas representantes, evidenciando suas trajetórias de superação, resistência e liderança dentro dos grupos de Bumba meu Boi.

Quadro 1 – Relatos de mulheres líderes nos Bois da Liberdade e de Axixá

Falas das mulheres representantes dos Bois		
Marla Silveira	Regina Avelar	Leila Naiva
<p><b>Marla Silveira</b> contextualizou a trajetória histórica, ressaltando que as mulheres, inicialmente relegadas a papéis secundários, passaram a conquistar visibilidade ao longo do século XX. Ela destacou a importância da liderança de figuras como Regina Avelar e Leila Naiva, que romperam barreiras históricas e sociais no folgado.</p>	<p><b>Regina Avelar</b>, à frente do Boi da Liberdade (sotaque de zabumba), refletiu sobre os desafios enfrentados ao assumir a liderança. Segundo Regina, no início, ela sentiu medo e teve que se adaptar às opiniões masculinas, que quase sempre vinham em formas de críticas negativas, o que, com o tempo, deu lugar à confiança em sua própria gestão. Essa transição incluiu a descentralização de tarefas e a criação de um ambiente colaborativo, o que fortaleceu o grupo. Hoje, Regina vê o Boi como uma família, onde cada membro tem um papel essencial.</p>	<p><b>Leila Naiva</b>, responsável pelo Boi de Axixá (sotaque de orquestra), compartilhou sua experiência de inserção no folgado desde a infância. Ela destacou as dificuldades enfrentadas por mulheres para participar como brincantes em um contexto marcado por preconceitos e normas sociais restritivas. Leila lembrou histórias de resistência, como a de jovens que precisavam da permissão dos pais para dançar ou até saíam escondidas para participar. Sobre a liderança, afirmou que, apesar dos desafios iniciais, aprendeu a gerir com autonomia.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

## 2.6 A PERSONAGEM ÍNDIA

A partir da década de 1980, observa-se uma ampliação significativa da presença feminina no Bumba meu Boi, à medida que as mulheres passam a ocupar espaços de maior visibilidade e atuação dentro do folgado. Rompendo com a lógica tradicional que as restringia ao papel de acompanhantes de seus parceiros ou de integrantes secundárias nos cordões, as mulheres começaram a desempenhar funções antes reservadas exclusivamente aos homens. Nesse

processo, a personagem da índia não perdeu espaço; ao contrário, consolidou-se como figura estratégica para a inserção da mulher na brincadeira, revelando-se um canal legítimo de expressão da identidade feminina no contexto dessa manifestação cultural (Albernaz, 2010).

Apesar de sua presença constante ao longo da história do Bumba meu Boi, a figura da índia, por muito tempo foi tratada de forma secundária, limitada a breves descrições que a identificavam sobretudo por seus trajes e adornos. Sua função dentro da encenação era frequentemente reduzida à composição estética do espetáculo, sem que lhe fosse atribuída a mesma importância simbólica ou narrativa conferida a personagens masculinos como o vaqueiro. Como analisa Carvalho (1995), o vaqueiro, que acumula os papéis de personagem e brincante, ocupa uma posição de destaque na condução do cordão, enquanto as índias eram vistas como coadjuvantes. No entanto, a crescente participação feminina nas últimas décadas permitiu uma ressignificação da personagem da índia, que passou a ocupar um espaço de protagonismo simbólico e cultural, articulando visualmente e corporalmente os traços da ancestralidade, da resistência e da presença da mulher dentro do Bumba meu Boi.

## 2.7 ÍNDIA TAPUIA DE LEONARDO

O traje da índia tapuia do Boi de Leonardo, tem elementos que sofreram poucas alterações ao longo do tempo. A simplicidade dos materiais continuou sendo mantida como que para defender e preservar a memória do mestre Leonardo. É uma índia criada para estar em unidade, com mulheres de todas as idades e medidas. Sendo uma índia diferente das outras, não se procura exercer a sensualidade das curvas femininas ressaltadas em trajes curtos de penas como nos bois modernos e mais populares.

Na figura 4, podemos ver a predominância das mulheres negras, pois o boi de Leonardo é antes de qualquer observação, um boi negro, descende dos quilombolas. Entre meninas e mulheres, a índia se ergue nos seus trajes característicos nas cores vermelho e branco.

Figura 4: Índias do Boi de Leonardo



Fonte: boideleonardooficial (2024).

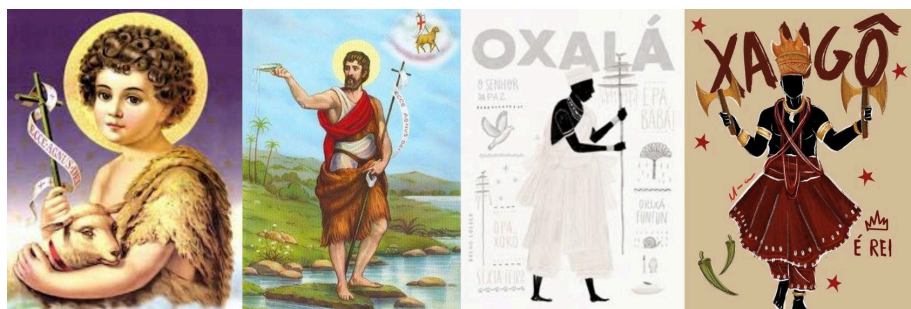
O boi de Leonardo sotaque zabumba é conhecido pela expressiva quantidade de homens como participantes e brincantes, pois a mulher foi por muito tempo proibida de se juntar, sendo mais preterida na função de bordadeiras ou de mutucas, dando suporte para os homens como água e alimento no decorrer da cerimônia. Os analistas falam rapidamente sobre a importante

função das mulheres como madrinhas nos rituais de batismo e morte, que sinalizam poder e prestígio dentro dos grupos. Mas ambos têm alcance limitado, operam para dentro dos grupos, assim como as funções paralelas exercidas pelas mulheres nas festas e na preparação das indumentárias (Albernaz, 2020).

A influência quilombola no Boi de Leonardo sotaque zabumba, deu vida a uma índia distinta. O vermelho e o branco são predominantes na sua indumentária. De acordo com Claudia Regina Avelar (comunicação pessoal, 02 jan. 2025) filha do fundador e atual representante do Boi, essa escolha cromática está diretamente ligada à devoção de Leonardo a São João, santo católico frequentemente representado com trajes e fitas nessas cores.

Além disso, sugere que a predominância dessas tonalidades reflete a conexão do fundador com religiões de matriz africana. Ela aponta ainda a possibilidade de Leonardo ser devoto de Oxalá, orixá cuja cor tradicional é o branco. No entanto, considerando o sincretismo religioso e a simbologia das cores, é provável que também tivesse devoção por Xangô, uma vez que o vermelho e o branco são associados tanto a esse orixá quanto a São João. Essa relação se fortalece pelo fato de ambos compartilharem a mesma data de celebração, 24 de junho, evidenciando uma interseção entre a religiosidade popular e a construção estética do Boi de Leonardo.

Figura 5: São João menino, São João Batista, Oxalá e Xangô



Fonte: Compilado de imagens SOUZA, 2023.

Considerando que o Maranhão possui uma expressiva população negra, marcada pela presença de comunidades quilombolas (ALMEIDA, 2010), é possível identificar influências dessa ancestralidade na construção simbólica da indumentária das personagens do Bumba meu Boi, como é o caso das índias do Boi de Leonardo. Os trajes dessas personagens, compostos por elementos como coroas com estrelas centrais, meias rendadas e uso intenso de bordados, dialogam com a indumentária tradicional da baiana (SANTOS, 1996), símbolo da cultura afro-brasileira. Os bordados, em especial, são recorrentes nas peças do folguedo, funcionando como uma linguagem estética e simbólica que expressa a riqueza cultural e a fusão de influências africanas e indígenas no Maranhão (FERRETTI, 1996; BATALHA, 2012).

## 2.8 ÍNDIA DE AXIXÁ

A Índia Guerreira do Boi de Axixá sotaque orquestra, destaca-se pelo uso exuberante de penas coloridas de diversos tamanhos. A aplicação abundante desses elementos confere um volume expressivo ao figurino, realçando sua presença marcante na apresentação. As penas e plumas são maleáveis e ajudam na ideia de ângulo e movimento, a dança com passos muito

marcados e intensos são evidenciados pelo efeito das penas ao redor das pernas e braços.

O corpo permanece sendo o foco mesmo sob as penas, que integram e agem em conformidade com a forma dos membros femininos à mostra. A personagem Índia do Bumba meu Boi se destaca especialmente nos bois de orquestra, onde sua presença parece ter maior visibilidade e aceitação. Nesse contexto, as índias chamam a atenção por seus corpos esculturais, que seguem um padrão de beleza pré-estabelecido e são realçados pelas vestimentas. De modo geral, seu corpo deve apresentar cintura fina, quadris arredondados e pernas torneadas.

Figura 6: Índias do Boi de Axixá



Fonte: Daniel Matos (2017)

A indumentária das índias é composta por duas peças principais: sutiã e calcinha, ambos ricamente bordados e adornados com lantejoulas e franjas de canutilhos. Essas franjas criam a ilusão de um saio, suavizando a exposição da parte inferior do corpo. No entanto, as vestes, longe de cobrir, têm a função de destacar as formas femininas, ressaltando o volume dos seios, a firmeza das nádegas e a grossura das coxas. A sensualidade do traje é complementada pela dança, caracterizada por rebolados, saltos e movimentos dos quadris e ombros, reforçando a expressividade e a teatralidade da performance.

Há uma seleção rigorosa para escolhê-las, em que critérios corporais somados a idade e beleza é que definem as que podem e as que não podem ser índias. Segundo Leila Naiva, representante do Boi de Axixá no canal do youtube, Sesc Maranhão (2021), o fator mais importante é que a candidata saiba dançar, que tenha molejo, o cuidado com o corpo tem que ter por uma questão de saúde. Ao analisarmos as fotos do instagram do Boi de Axixá, o tipo de corpo exigido torna-se mais explícito.

No geral, em tais sites pode-se perceber que predominam mulheres jovens com tom de pele nem muito claro nem muito escuro, o que, na classificação racial brasileira, é considerado moreno (a). Dessa forma, percebe-se que a seleção das mulheres para o papel de índia no Bumba meu Boi de orquestra segue um padrão corporal específico. O perfil exigido inclui um corpo torneado, considerado "belo de se ver", com barriga lisa, pernas grossas, além de nádegas e seios volumosos. No entanto, para evitar a impressão de discriminação em relação a corpos que

não correspondem a esse modelo especialmente os corpos gordos , aqueles responsáveis pela escolha das índias enfatizam que o mais importante é saber dançar, ter gingado e carisma.

A índia do Boi de Orquestra carrega a imponência da ostentação, refletindo como o Bumba meu Boi, que nasceu da tradição e da crença popular, também se transformou em um espetáculo comercial.

## 2.9 Manualidade

O Bumba meu Boi tem um forte vínculo com o artesanato, exigindo diversas habilidades e conhecimentos tradicionais para a produção dos bois, das indumentárias, dos chapéus, dos adereços e dos instrumentos musicais.

Figura 8: Artesãs



Fonte: Artesanato do Maranhão (2021).

Bordado, entalhe, montagem, costura e ornamentação são algumas das técnicas mais presentes, mobilizando centenas de artesãos no Maranhão. Em sua maioria, são mulheres de classes sociais menos favorecidas, que mantêm a paixão pela cultura e tradição em cada ponto e detalhe confeccionado. As peças são feitas com materiais variados, desde os de origem vegetal até os industrializados, como couro, veludo, cetim composição de 97% poliéster e 3% elastano e chitão. Frequentemente são bordadas com miçangas, canutilhos, penas e fitas. Esses bordados, como ressalta Albernaz (2004), formam paisagens, cenas históricas e figuras sagradas ou profanas, como santos, brasões e a bandeira do Brasil, com riqueza de detalhes.

Assim, o trabalho artesanal não apenas materializa os trajes e acessórios, mas também carrega consigo narrativas culturais, memórias coletivas e o protagonismo feminino nos bastidores do folgado. Essa dimensão produtiva dialoga diretamente com a estética e o simbolismo que a indumentária carrega no palco e nas apresentações.

## 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa caracteriza-se como uma investigação de natureza qualitativa, com abordagem bibliográfica. Foram consultadas fontes como artigos científicos, livros, revistas especializadas, sites e outras plataformas digitais, visando à obtenção dos dados necessários para a análise do objeto de estudo. A revisão de literatura foi realizada com base em materiais disponíveis em meio digital, especialmente nos sites de universidades públicas brasileiras, na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. Além da

revisão teórica, foi realizada uma análise comparativa entre os figurinos das índias dos bois de Leonardo e de Axixá, a fim de identificar diferenças simbólicas, estéticas e sociais entre os dois grupos..

De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 269), “a metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes e tendências de comportamento”. Dessa forma, optou-se por uma abordagem que permitisse a interpretação das expressões simbólicas, culturais e sociais relacionadas ao figurino da personagem Índia nos grupos de Bumba meu Boi.

A pesquisa teve como foco a análise da indumentária da personagem Índia, figura feminina presente nos grupos de Bumba meu Boi desde a concepção da manifestação cultural. Para tanto, foram observadas as características regionais da personagem, as quais se distinguem entre os grupos também denominados "sotaques", conforme o estilo musical e o conjunto de instrumentos utilizados, que, em muitos casos, dão nome ao próprio grupo.

Foram selecionados, como objetos de estudo, imagens e vídeos dos grupos Boi de Leonardo e Boi de Axixá, ambos com características singulares em suas indumentárias e formas de expressão da personagem Índia. A análise foi fundamentada na técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011) e nos princípios apresentados por Betton (2007), buscando compreender a composição estética e simbólica das indumentárias.

Para fins de categorização, adotou-se a classificação de figurinos proposta por Martin e Betton (apud Xavier, 2003), que os divide em três tipos: 1. Figurinos realistas: retratam com precisão histórica o vestuário da época representada; 2. Figurinos para-realistas: inspiram-se na moda da época, mas introduzem estilizações com foco na estética e na beleza; 3. Figurinos simbólicos: dispensam a exatidão histórica e buscam traduzir simbolicamente características, emoções e efeitos dramáticos ou psicológicos. Dessa forma, a análise do figurino da personagem Índia teve como base a classificação dos autores, podendo compreender de forma aprofundada como a indumentária da personagem Índia contribui para a expressão da identidade feminina dentro dos grupos culturais do Bumba meu Boi, destacando sua importância simbólica, estética e social.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A índia é uma personagem marcante do folclore brasileiro, reconhecida por sua beleza e bravura, e no Bumba meu Boi ela se apresenta com variações influenciadas pelos sotaques regionais. Cada grupo tem suas preferências estéticas, refletidas nas cores vibrantes e nos adereços de penas que compõem a indumentária da Índia, frequentemente associada aos Caboclos de Fita. Apesar de haver mais registros visuais destes últimos, as índias, especialmente nos bois mais antigos, possuem menos documentação. Inspiradas por elementos carnavalescos e juninos, suas vestimentas expressam a identidade cultural de cada boi e região. Este artigo analisa as indumentárias das índias do Bumba meu Boi a partir de imagens dos principais grupos, destacando sua importância simbólica e estética dentro do folguedo.

##### **4.1 ANÁLISE DA INDUMENTÁRIA DA ÍNDIA DO BOI DE AXIXÁ**

A análise da indumentária da personagem Índia do Boi de Axixá fundamenta-se na abordagem de Gérard Betton (1987), que compreende o figurino simbólico como um recurso que vai além da exatidão histórica, priorizando a expressão de caracteres, estados emocionais e efeitos dramáticos ou psicológicos. Nesse sentido a indumentária é interpretada como um elemento narrativo e simbólico no contexto performático. Para aprofundar essa interpretação, recorre-se à análise de conteúdo

conforme proposta por Bardin (2011), que a define como um conjunto de técnicas sistemáticas e objetivas voltadas à descrição e à inferência de significados presentes nas mensagens observando a figura 7.

Figura 7: Índia do Boi de Axixá



Fonte: boideaxixaoficial (2024).

#### 4.1.1 Cores, tecidos, texturas e acessórios utilizados

Na figura 7, a indumentária da Índia apresenta uma paleta vibrante e contrastante, com predominância das cores azul royal, roxo, laranja e branco. As cores quentes como o laranja remetem à energia, à vitalidade e à força do feminino; já o azul representa nobreza, mistério e profundidade simbólica. Em algumas culturas antigas, a cor azul simboliza o poder social, sendo utilizada por membros da realeza. Além disso, estava associada ao eterno e ao infinito, estabelecendo também uma conexão com a água (Corrêa, 2017).

Eva Heller (2014) destaca que o roxo também é associado à vaidade, sedução e individualidade na cultura ocidental moderna. Esses significados se aproximam da construção da Índia no Boi de Axixá, que é apresentada como personagem central, adornada com brilhos, plumas, bordados e cores intensas, entre elas o roxo, num figurino que exalta o corpo e os movimentos coreografados. O uso intenso de penas, miçangas, paetês e adornos artesanais confere à indumentária uma estética rica em textura e brilho, típica das festas populares do Norte e Nordeste brasileiro.

Os tecidos utilizados são predominantemente sintéticos e leves, como elastano e tule, que favorecem a mobilidade e permitem uma grande liberdade de movimento para a dança. As texturas remetem tanto à natureza (penas e fibras vegetais artificiais) quanto ao artifício do espetáculo, criando um jogo entre o natural e o cênico.

#### **4.1.2 Forma, volume, movimento e origem**

A forma da indumentária é justa ao corpo, destacando suas curvas, mas também se expande em determinadas regiões com penas volumosas nos ombros, tornozelos e cocar, criando uma silhueta híbrida entre a guerreira e a performer. O volume adicionado por esses adereços amplia o impacto visual da personagem em cena e acentua os gestos da coreografia.

A indumentária é projetada para movimento: as franjas e penas acompanham os passos da dança com fluidez, criando uma sincronia visual entre corpo e traje. Quanto à origem, trata-se de um figurino criado dentro do contexto das festividades do Bumba meu Boi do Maranhão, mas fortemente influenciado por referências do carnaval, da cultura pop e da estética indígena estilizada.

#### **4.1.3 Personalidade e posição social dos personagens**

A personagem Índia, na encenação do Bumba Meu Boi, representa uma figura de poder, coragem e sensualidade. Sua posição social no enredo é de destaque: muitas vezes ela é a protagonista feminina, em papéis que variam entre princesa indígena, guerreira e protetora espiritual. A indumentária reforça essa importância com um traje chamativo, detalhado e diferenciado das outras figuras do cortejo.

No entanto, a representação da personagem Índia está longe de ser neutra. A imagem que se constrói no Bumba meu Boi é resultado de um processo de idealização do imaginário popular brasileiro. Para Hall (2006), a representação é o processo pelo qual a cultura produz significados e, ao fazê-lo, molda identidades. Dessa forma, a figura da Índia, tal como representada no Bumba meu Boi, não corresponde a uma mulher indígena real, mas a um arquétipo estilizado e, muitas vezes, erotizado.

#### **4.1.4 Relação entre os personagens**

A Índia se relaciona simbolicamente com outras figuras do Bumba meu Boi, como o vaqueiro, o amo e o boi. Sua presença estabelece um contraponto entre o masculino e o feminino, a força física e a beleza ritualizada. O figurino atua como uma linguagem que comunica essa função social e narrativa, posicionando a Índia como figura de equilíbrio, de transição entre mundos (sagrado e profano) e de liderança feminina dentro do grupo.

#### **4.1.5 Dados sobre a personagem e características físicas das intérpretes**

A personagem Índia, embora baseada em um arquétipo coletivo, é representada por mulheres reais, geralmente jovens, com vigor físico para executar danças coreografadas intensas. A fantasia, por ser sensual e reveladora, também exige da intérprete uma postura segura e carismática. Os traços físicos da atriz/bailarina, exige corpo atlético e expressão facial intensa, os quais são valorizados pela maquiagem e pelos adornos, que ampliam sua presença cênica.

Além dos aspectos simbólicos e visuais, é fundamental considerar como a indumentária da personagem Índia e dos demais personagens do Bumba meu Boi resulta do trabalho manual cuidadoso de artesãs e artesãos.

### **4.2 ANÁLISE DA INDUMENTÁRIA DA ÍNDIA DO BOI DE LEONARDO**

A análise da indumentária da personagem Índia do Boi de Leonardo fundamenta-se na abordagem simbólica de Gérard Betton (1987), que compreende o figurino como um instrumento expressivo capaz de transcender a exatidão histórica, atuando como componente narrativo e dramático da cena. Utiliza-se também a análise de conteúdo, segundo Laurence Bardin (2011), a qual permite descrever e interpretar os significados visuais implícitos na construção do figurino, tratando os elementos estéticos como portadores de mensagens culturais e simbólicas.

Para esta leitura, foram observadas as intérpretes do grupo vestidas como índias do Boi de Leonardo, conforme figura 9.

Figura 9: índias do Boi de Leonardo



Fonte: boideleonardooficial (2024).

#### 4.2.1 Cores, tecidos, texturas e acessórios utilizados

As cores predominantes na indumentária da índia do Boi de Leonardo são vermelho e branco, as quais possuem significados simbólicos profundos. O vermelho evoca a força, vitalidade e resistência da mulher negra; o branco remete à espiritualidade e à ancestralidade afro-indígena; já o dourado presente nos bordados representa prestígio e poder simbólico, evocando a realeza espiritual dos cultos afro-brasileiros.

Os tecidos brilhantes como cetim com composição de 97% poliéster e 3% elastano e rafia acentuam a visibilidade sob as luzes noturnas do arraial. As texturas são enriquecidas por bordados artesanais com pedrarias e lantejoulas que não apenas decoram, mas carregam sentidos ritualísticos. O cocar com estrela dourada e as longas franjas remetem à construção de um feminino empoderado e guerreiro, evocando simultaneamente a realeza negra e o misticismo indígena.

#### **4.2.2 Forma, volume, movimento e origem**

A silhueta dos trajes integra funcionalidade e teatralidade: blusas largas, saias curtas bordadas e meias arrastão, garantem volume e leveza. A combinação é pensada para valorizar o movimento corporal característico do sotaque de zabumba, que exige performance vigorosa e coreografada.

Mais do que uma estilização genérica da mulher indígena, a indumentária da Índia do Boi de Leonardo nasce da visão de seu fundador, homem negro, descendente de escravizados, cuja trajetória em um quilombo maranhense impregnou a indumentária com elementos de sua própria espiritualidade e cultura ancestral afro-brasileira. Dessa forma, a vestimenta assume caráter ritual e simbólico, tornando-se uma síntese visual da memória coletiva negra e indígena do Maranhão.

#### **4.2.3 Personalidade e posição social dos personagens**

A riqueza da indumentária evidencia a posição da Índia como um dos personagens centrais e de prestígio dentro do grupo. Sua estética não apenas a destaca no conjunto, mas a consagra como figura de liderança simbólica. Em termos simbólicos, a Índia do Boi de Leonardo representa o arquétipo da feminilidade ancestral empoderada, enraizada na tradição quilombola e no culto às forças espirituais femininas.

Essa construção rompe com a representação passiva da mulher e a posiciona como figura ativa de resistência, orgulho étnico e protagonismo cênico.

#### **4.2.4 A relação entre os personagens**

A uniformidade estética do grupo de intérpretes reforça a noção de coletividade, essencial ao Bumba meu Boi. No entanto, pequenas variações em bordados e caimento garantem expressão individual, respeitando a identidade de cada mulher. Assim, a performance valoriza tanto o pertencimento ao grupo quanto a expressão pessoal, espelhando o próprio ideal do quilombo.

#### **4.2.5 Os dados sobre o personagem e as características físicas do ator**

A presença de mulheres com diferentes idades, corpos e fisionomias reforça o caráter inclusivo da performance. A indumentária se adapta aos corpos reais das intérpretes, valorizando a pluralidade da mulher maranhense. Nesse contexto, o corpo da mulher negra e periférica torna-se o suporte físico e simbólico de uma tradição que resiste ao apagamento histórico.

Segundo Bardin (2011), é necessário observar como os signos visuais se ajustam ao emissor. Aqui, a indumentária não mascara, mas ressalta as identidades, funcionando como extensão da ancestralidade encarnada nos corpos das intérpretes.

Assim, ao analisar as indumentárias das personagens Índia do Boi de Leonardo e do Boi de Axixá, nota-se que, apesar das diferenças estilísticas e musicais entre os sotaques de zabumba e orquestra, ambas as representações compartilham o papel simbólico de destacar o protagonismo feminino nas manifestações do Bumba meu Boi. No Boi de Leonardo, a construção do figurino revela fortes vínculos com a ancestralidade afro-quilombola, traduzindo uma estética de resistência e espiritualidade herdada do fundador do grupo; já no Boi de Axixá, o figurino evidencia a exuberância e o refinamento típicos do sotaque de orquestra, reforçando a presença da mulher como figura de destaque e beleza cênica.

Em ambos os casos, a indumentária transcende sua função decorativa, atuando como signo

cultural que expressa identidade, pertencimento e poder simbólico. A Índia se consolida, portanto, como um arquétipo feminino que conecta tradição e contemporaneidade, estética e política, corpo e território, reafirmando a mulher como guardiã e narradora viva da memória cultural maranhense.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar de que maneira a indumentária da personagem Índia, nos Bois de Leonardo e Axixá, refletem o protagonismo feminino e as transformações socioculturais no contexto do Bumba meu Boi do Maranhão. Para isso, os autores colaboraram na construção de uma abordagem interdisciplinar que combinou os referenciais teóricos de Betton (1987) e Laurence Bardin (2011), aplicados à observação e interpretação de registros imagéticos, documentais e visuais das apresentações dos grupos estudados.

Com base nas abordagens dos autores citados, e considerando os diferentes contextos socioculturais dos bois de Leonardo e de Axixá, é possível afirmar que a indumentária da personagem Índia no Bumba meu Boi do Maranhão transcende a estética decorativa e se consolida como expressão simbólica de identidade, memória e pertencimento.

No Boi de Leonardo, pertencente ao sotaque de zabumba e originado em uma comunidade afro-quilombola, a indumentária da Índia representa uma herança ancestral ressignificada no corpo feminino. Por meio das cores vermelho e branco, marcantes na indumentária do grupo, bem como das formas, texturas e movimentos, a personagem narra uma história coletiva de resistência cultural e espiritual. O vermelho, frequentemente associado à força, à vitalidade e à ancestralidade guerreira, em diálogo com o branco, que remete à paz, ao sagrado e à pureza, reforça o caráter simbólico da indumentária. Nesse sentido, a roupa da Índia se torna um instrumento de afirmação identitária e de reconexão com raízes históricas e espirituais preservadas na tradição oral e nas práticas do quilombo.

Já no Boi de Axixá, representante do sotaque de Orquestra e inserido em um contexto mais popular e teatralizado, a indumentária da Índia cumpre função cênica central na construção do espetáculo. Cores vibrantes, tecidos leves, penas e brilhos compõem uma imagem idealizada e estilizada da figura indígena, fortemente influenciada por narrativas românticas herdadas da tradição literária europeia. Ainda assim, essa indumentária se insere na categoria de “figurino simbólico” proposta por Betton (1987), pois traduz estados emocionais, valores sociais e papéis identitários de forma expressiva e comunicacional.

Em ambos os casos, a indumentária da Índia atua como linguagem visual e simbólica, articulando elementos de diferentes matrizes culturais afro, indígena, europeia e reafirmando a centralidade da mulher como agente expressiva na narrativa performática do Bumba meu Boi. Assim, o figurino se revela não apenas como ornamento, mas como um veículo de resistência, protagonismo e construção de identidade cultural no Maranhão.

A pesquisa demonstrou que, apesar das diferenças estéticas e simbólicas entre os dois grupos, ambas as indumentárias contribuem para reposicionar a mulher como agente ativa na narrativa performática do Bumba meu Boi. A indumentária da Índia, portanto, opera como linguagem visual que comunica tradição, resistência e inovação cultural, funcionando como ferramenta de protagonismo feminino dentro de uma manifestação que historicamente foi marcada pela centralidade masculina.

Dessa forma, o trabalho colabora para o entendimento do Bumba Meu Boi não apenas como expressão folclórica, mas como espaço dinâmico de disputa simbólica, reconstrução de papéis

sociais e valorização do patrimônio imaterial maranhense com destaque para a presença, a força e a estética da mulher na cultura popular brasileira.

Por fim, é importante ressaltar que, ao comparar as personagens índias dos Bois de Leonardo e Axixá, evidencia-se não apenas a diversidade estética dos figurinos, , mas também as diferentes formas de inclusão e visibilidade feminina dentro do folgado. Enquanto o Boi de Leonardo valoriza a ancestralidade e acolhe a pluralidade dos corpos e das identidades femininas, o Boi de Axixá, apesar de também exaltar a mulher, adota critérios mais rígidos de seleção, muitas vezes atrelados a um padrão corporal idealizado. Essa observação não pretende fazer um juízo de valor, mas sim propor uma reflexão: que a personagem índia, símbolo da força e da beleza feminina, possa um dia representar verdadeiramente todas as mulheres em sua diversidade de corpos, cores e histórias — e que o Bumba Meu Boi, manifestação de raízes afro-indígenas, continue se reinventando como espaço de pertencimento, expressão e igualdade.

## 6. AGRADECIMENTOS

Agradecemos à nossa família pelo apoio durante o curso. Em especial, agradecemos ao Sérgio, cuja força e suporte foram fundamentais para que pudéssemos realizar o sonho da formação em Design de Moda. Sua presença constante foi essencial em nossa caminhada.

Estendo meus agradecimentos ao Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), que me proporcionou uma formação de qualidade, e a todo o corpo de funcionários, em especial aos professores, pelo empenho, dedicação e compromisso com o ensino. Um agradecimento especial à nossa orientadora Elisângela Manarim Guimarães, cuja orientação, paciência e incentivo foram fundamentais para a conclusão deste trabalho.

A todos que fizeram parte dessa trajetória, meu sincero muito obrigado.

## 7. REFERÊNCIAS

ALBERNAZ, Lady Selma Ferreira. Dinâmicas do Bumba meu Boi maranhense: classificação em "sotaques" e participação do público. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA, 25., 2006, Goiânia. Anais [...]. Goiânia: ABA, 2006.

ALBERNAZ, Lady Selma Ferreira. O "Urrou" do boi em Atenas: instituições, experiências culturais e identidade no Maranhão. 2004. 343 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2004.

ALBERNAZ, Lady Selma Ferreira. Mulheres e cultura popular: gênero e classe no Bumba meu Boi do Maranhão. Revista do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, v. 45, p. 1–15, 2010. ISSN: 0120-3045.

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Territórios quilombolas e conflitos no Brasil. Manaus: UEA Edições, 2010.

ARTESANATO DO MARANHÃO. Artes do Bumba Meu Boi. São Luís: Artesanato do Maranhão, [202-?]. Disponível em: <https://artesanatodomaranhao.com.br/destaques/73516/artes-do-bumba-meu-boi>. Acesso em: 23

jun. 2025.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. 2. reimp. da 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

BETTON, Gérard. *Estética do cinema*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

BATALHA, Maria da Glória. O bordado como linguagem simbólica nas manifestações culturais do Maranhão. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS, 1., 2012, São Luís. Anais... São Luís: UFMA, 2012.

BOI DE AXIXÁ OFICIAL. Índias do boi de Axixá [imagem]. Instagram, 2 ago. 2024. Disponível em: <https://www.instagram.com/boideaxixaoficial?igsh=YjNpNjh2aDI4Zmcw>. Acesso em: 23 jun. 2025.

BOI DE LEONARDO. Índias do boi de Leonardo [imagem]. Instagram, 9 jun. 2024. Disponível em: <https://www.instagram.com/boideleonardooficial?igsh=MWVmc2ltb2hjODNnOQ==>. Acesso em: 23 jun. 2025.

BORRALHO, Tácito. Os elementos animados no Bumba-Meu-Boi do Maranhão. *Móin-Móin: Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas*, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 45–60, 2018.

BRANDÃO, Luísa Sopas Rocha. *Processos criativos, técnicas e linguagens utilizadas na produção artesanal da manifestação cultural do Bumba meu Boi no Maranhão*. 2016. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

BRITO, Cleilson da Silva. *O folguedo do boi no nordeste brasileiro: performance, ciência e mito*. 2016. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Humanidades) – Instituto de Humanidades e Letras, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, CE, 2016.

CARDOSO, Rafael. Sotaque de zabumba: ancestralidade e resistência no Bumba Meu Boi do Maranhão. G1 Maranhão, 29 maio 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/ma/maranhao/sao-joao/2022/noticia/2022/05/29/sotaque-de-zabumba-ancestralidade-e-resistencia-no-bumba-meu-boi-do-maranhao.ghtml>. Acesso em: 21 jun. 2025.

CARVALHO, Maria Michol Pinho de. *Matracas que desafiam o tempo: é o bumba-meu-boi do Maranhão: um estudo da tradição/modernidade na cultura popular*. São Luís: s.n., 1995.

CORRÊA, Valdriana Prado. *Azul na História da Arte*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017.

FERRETTI, Mundicarmo Maria Rocha. *Bumba-meu-boi: identidade e cultura*. São Luís: Edições UFMA, 1996.

FURLANETTO, Beatriz Helena. O Bumba-Meu-Boi do Maranhão: território de encontros e representações sociais. *RAEGA - O Espaço Geográfico em Análise*, v. 20, 2010. DOI: 10.5380/raega.v20i0.20615. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/20615>. Acesso em: 21 jun. 2025.

G1. Festival reúne bois de zabumba em São Luís. [fotografia]. São Luís: G1, 28 jul. 2022. Disponível

em:

<https://g1.globo.com/ma/maranhao/sao-joao/2022/noticia/2022/07/28/festival-que-reune-bois-de-zabumba-acontece-neste-fim-de-semana-em-sao-luis.ghtml>. Acesso em: 23 jun. 2025.

GUIMARÃES, Maria Paula; RIBEIRO, Rita Aparecida da Conceição. O cinema como criador de tendências e fonte de pesquisa histórica na moda. *Modapalavra e-periódico*, Florianópolis, v. 12, n. 25, p. 10–60, 2019. DOI: 10.5965/1982615x12252019010. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/13222>. Acesso em: 23 jun. 2025.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HALL, Stuart (Ed.). *Representação: representações culturais e práticas de significação*. Londres: Sage Publications; Open University Press, 1997.

HELLER, Eva. *A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão*. 1. ed. São Paulo: Editora G. Gili, 2014.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN. Dossiê de registro: Complexo Cultural do Bumba Meu Boi do Maranhão. Brasília: IPHAN, 2011. Disponível em: <https://bcr.iphan.gov.br/documentos-do-process/dossie-de-registro-complexo-cultural-do-bumba-meu-boi-do-maranhao/>. Acesso em: 21 jun. 2025.

IMIRANTE. Resistência no Bumba Meu Boi: conheça a origem do sotaque de zabumba. São Luís: Imirante, 30 maio 2022. Disponível em: <https://imirante.com/namira/sao-luis/2022/05/30/resistencia-no-bumba-meu-boi-conheca-o-origem-do-sotaque-de-zabumba>. Acesso em: 9 jul. 2025.

JUCÁ NETO, C. R. Primórdios da rede urbana cearense. *Mercator - Revista de Geografia da UFC*, Fortaleza, v. 8, n. 16, p. 77–102, 2009.

LE BRETON, David. *A sociologia do corpo*. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

LIMA, Patrícia Geórgia Barreto de; ALBERNAZ, Lady Selma Ferreira. As índias do sotaque de orquestra: uma análise sobre gênero e estética. *Moín-Móin*, v. 1, n. 2, p. 156–178, 2018. DOI: 10.5965/2595034701022006156. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/moin/article/view/1059652595034701022006156>. Acesso em: 27 fev. 2025.

LIMA, Patrícia Geórgia Barreto de. *Do boi às índias: poder ou controle sobre a sexualidade de mulheres na cultura popular do Maranhão?* 2013. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 4 jul. 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Carolina Christiane de Souza. *Política e cultura nas histórias do Bumba-meu-boi: São Luís do Maranhão - século XX*. 2015. Dissertação (Mestrado em Cultura e Territorialidades) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015. Disponível em:

<https://app.uff.br/riuff/handle/1/15299>. Acesso em: 21 jun. 2025.

MARQUES, F. E. Mídia e experiência estética na cultura popular: o caso do bumba-meu-boi. São Luís: Imprensa Universitária, 1999.

MAX, David. A energia e a graciosidade das índias do Boi de Axixá [imagem]. Blog do David Max, 16 jun. 2017. Disponível em: <https://www.blogdodavimax.com.br/2017/06/a-energia-e-graciosidade-das-indias-do.html?m=0>. Acesso em: 23 jun. 2025.

OLIVEIRA, Reinilda. A cena muda: O instante óptico do Bumba-Meu-Boi no Maranhão. *Áltera Revista de Antropologia*, João Pessoa, n. 3, nov. 2017.

PALHANO, Marcao. Bumba meu boi - Maranhão [fotografia]. 04 abr. 2010. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/marcaopalhano/4484994881>. Acesso em: 08 jun. 2025.

REVISTA NEWS. Bumba Meu Boi concorrerá ao título de Patrimônio Cultural da Humanidade [fotografia]. 17 dez. 2017. Disponível em: <https://revistanews.com.br/2018/04/05/bumba-meu-boi-concorrera-ao-titulo-de-patrimonio-cultural-da-humanidade/>. Acesso em: 23 jun. 2025.

RIBEIRO, Heloisa. Rotas da fé: festas juninas. *Caderno Virtual de Turismo*, v. 2, n. 3, 2006. Disponível em: <https://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/article/view/19>. Acesso em: 23 abr. 2025.

ROCHA, L. T. de B. V. A comunidade Zabumba em São Luís do Maranhão: um esboço de sua configuração socioeconômica. *Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)*, v. 2, n. 5, p. 19–46, 2011. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/337>. Acesso em: 12 mar. 2025.

SOBRINHO, Josias. *Catirina*. Intérprete: Papete. São Luís: Discos Marcus Pereira, 1970. 1 disco (LP).

SESC MARANHÃO. Do ontem ao hoje: a presença das mulheres no Bumba Meu Boi do Maranhão. YouTube, 10 jun. 2021. 1:32:57. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/geOOoSIFxls?si=gZjWKQWb10XcvAtd>. Acesso em: 01 abr. 2025.

SILVEIRA, Marla. *Nas entranhas do Bumba Meu Boi*. 1. ed. São Luís: EDUFMA, 2018.

SOUZA, Isabela. *Boi de Leonardo: desenvolvimento de sistema de identidade visual*. 2023.

SANTOS, Jocélio Teles dos. *Cor e cultura na Bahia: o candomblé e a formação da identidade negra*. São Paulo: Pallas, 1996.